



Trabalhos Científicos

Título: Incidência Da Coqueluche Entre 2007 E 2016, Na Faixa Etária De 0 A 4 Anos, No Estado Da

Bahia

Autores: LARA EVELLYN DO NASCIMENTO MACEDO; GABRIELLE CAIRES SOUZA; AMÉLIA

MARIA PITHON BORGES NUNES; LÚCIO MACEDO BARBOSA; VIVIANE DE MATOS

FERREIRA

Resumo: OBJETIVO: Descrever a ocorrência da coqueluche no período de 2007 a 2016, na faixa etária de 0 a 4 anos, no Estado da Bahia. METODOLOGIA: Estudo ecológico, analítico, retrospectivo, baseado nos casos de coqueluche ocorridos no Estado da Bahia e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de janeiro de 2007 a junho de 2016. Os dados foram obtidos através das informações de saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo incluídas crianças de 0 a 4 anos de idade residentes em qualquer município da Bahia. RESULTADOS: No período avaliado, foram notificados 994 casos da doença entre crianças de 0 a 4 anos no Estado da Bahia, havendo um discreto predomínio no sexo feminino (53,4% dos casos). A partir de 2007, observou-se um aumento da incidência da coqueluche, passando de 0,51 casos por 100.000 habitantes em 2007 para 34,38 casos por 100.000 habitantes em 2014 (representando um crescimento de 67 vezes, aproximadamente), sendo notificados 404 casos novos neste ano. Após 2014, houve um declínio do número de casos da doença apresentando, em 2015, um coeficiente de incidência de 8,49 casos por 100.000 habitantes, tendo sido mantida a tendência decrescente no primeiro semestre de 2016. Em relação à mortalidade da coqueluche, entre 2008 e 2015, foram notificados 16 óbitos, com um pico em 2014 (8 óbitos). CONCLUSÕES: Em 2014, a vacina dTpa foi inserida no Calendário Nacional de Vacinação da gestante pelo Ministério da Saúde (MS), como um reforço entre a 27ª e a 36ª semana de gestação, com o intuito de prevenir a coqueluche em recémnascidos, através da proteção indireta, resultando em uma resposta imune mais eficaz no recémnascido (faixa etária mais acometida pela doença). Tal medida pode estar associada à redução da incidência da coqueluche no Estado da Bahia a partir do ano de 2015. O acompanhamento da coqueluche por meio da vigilância epidemiológica contribui para o aperfeiçoamento e implementação de políticas públicas de saúde direcionados à prevenção da doença.